

10.º Encontro PME Inovação (2020)

Intervenção de Abertura:

Presidente da Direcção
Isabel Furtado

Bom dia a todos!

Bem-vindos ao 10º Encontro PME Inovação e obrigado pela vossa presença, este ano através da nossa plataforma digital.

Ao longo deste dia iremos explorar novos caminhos que levam a tecnologia ao Mercado

Confrontar-nos, sem medo, com o “Vale da Morte” da Inovação.

Mas o que é exactamente o “Vale da Morte” da inovação?

Muitas empresas investem em conhecimento científico ou em novas tecnologias.

De realçar, as PME's portuguesas são na Europa aquelas que, em maior número, referem realizar actividades de Inovação. Em particular, muitas destas actividades referem-se a aquisição de novo conhecimento científico ou tecnológico. Mas esta métrica, se bem que importante, não garante o sucesso da inovação.

A empresa deter conhecimento científico, patentes de tecnologias ou de invenções não são, por si só, condições suficientes para retirar benefício económico da inovação.

A geração de impacto económico é a principal métrica de sucesso da inovação.

E para gerar impacto económico é preciso ligar as actividades de descoberta científica e invenção tecnológica com outras duas competências: Produzir e Comercializar.

O verbo “Produzir” é transitivo. Significa transformar num produto em algo que pode ser produzido em escala com custos competitivos.

A segunda competência é a comercialização. O seu resultado traduz-se na prática na criação um caminho viável para o mercado, alinhando os incentivos de todos aqueles que irão participar no processo de levar o produto até ao cliente final.

Quer a Produção quer a comercialização são processos interligados que ocorrem num espaço comum: o ecossistema de mercado onde se insere a cadeia de valor que vai produzir e levar a inovação ao cliente.

Mas a Produção e comercialização, como actividades de inovação, não são isentas de riscos. Sejam Riscos tecnológicos ou riscos de mercado, decorrem das interdependências dos parceiros e complementadores necessários ao processo de inovação. A identificação e

redução destes riscos no ecossistema de inovação é determinante não só para a **geração mas e sobretudo, para a captura do valor criado.**

Para vencer no ecossistema de inovação é preciso uma ALIANÇA entre parceiros, aqueles que vão jogar em conjunto para produzir e levar a inovação ao cliente. O sucesso da empresa depende do sucesso e do alinhamento desta ALIANÇA.

Sem uma cultura de abertura ao exterior não há cooperação. Esta abertura tem riscos mas trás muitos benefícios, já que mais que as competências e talentos individuais, o sucesso da Inovação depende das competências e dos recursos colectivos da ALIANÇA que compõe o ecossistema.

Ao longo deste dia teremos ocasião de ver como é possível PRODUTIZAR E COMERCIALIZAR com ciclos mais rápidos e com menos risco ideias e conceitos inovadores. Os nossos oradores irão partilhar que competências de produtização e comercialização são essenciais no processo de inovação para crescer com rentabilidade e criar novos horizontes para o negócio.

Mas teremos ocasião de dar um salto ao futuro e conhecer as possibilidades dos processos de fabrico e materiais mais avançados e exemplos de aplicações a variados sectores industriais.

No plano da liderança empresarial, iremos debater como é possível criar uma cultura de inovação, aberta e motivadora, tolerante ao risco e às novas ideias. E ver como as PMES inovadoras podem usar o mercado de capitais como uma solução para as suas necessidades de financiamento.

Por tudo isto, o dia de hoje será a não perder com os oradores de excelência que convidamos para partilhar o seu conhecimento e experiência e a quem agradeço a sua participação neste 10º Encontro PME Inovação.

A transição para uma economia eficiente e renovável em recursos, regenerativa e digital só poderá ser realizada através de investimento em Conhecimento tecnológico e Inovação.

O objectivo traçado é que em 2030 o Investimento em I&D&I atinja 3% do PIB, dos quais 2/3 seja realizado pelo sector privado. O valor deste investimento é hoje de 51%.

As empresas precisam assim de investir mais e melhor. Segundo a nossa análise, atingir o objectivo de crescimento no investimento em I&D&I teria um impacto muito significativo no desempenho das empresas Portuguesas, já que que os sectores com maior intensidade em I&D&I são também os sectores a que corresponde uma maior intensidade de investimento empresarial, maior rentabilidade, maior intensidade exportadora e maior produtividade do trabalho.

É sabido que os sectores que mais apostam no conhecimento e sua aplicação no mercado apresentam vantagens de competitividade expressivas, o que lhes permite destacarem-se nos seus mercados de atuação de âmbito cada vez mais global.

Ainda segundo a nossa análise, se há sectores que em 2018 apresentavam já intensidade de I&D próximas das metas definidas para 2030, há sectores Industriais e de Serviços extremamente relevantes para que se situam ainda longe destas metas.

Em 2020, a crise pandémica trouxe desafios acrescidos aos Inovadores. A Comissão europeia estima uma quebra fortíssima nas actividades de inovação na UE, em linha com as quebras no PIB. Com excepção de um número muito reduzido de sectores, nos quais se destaca a farmacêutica e a Saúde, a intensidade de investimento em inovação tenderá a reduzir substancialmente na maioria dos sectores.

Os efeitos das respostas à pandemia poderão ter um impacto negativo significativo, potencialmente duradouro, na inovação.

Perante a crise, As empresas irão enfrentar o dilema entre cortar custos e implementar medidas de adaptação e redução de mitigação do risco sanitário para garantir a sua sobrevivência e continuar a investir em inovação.

Poderá haver maior preocupação em responder às urgências do presente, e com isso colocar em causa o compromisso com a inovação.

Mas face as mudanças que se estão a operar no mercado e à ambição das opções políticas Europeia, uma quebra no investimento na inovação poderá ter consequências duradouras na capacidade das empresas crescerem de forma rentável nos próximos anos.

Para muitas empresas, uma interrupção no investimento na inovação poderá significar um atraso irremediável, mesmo fatal, face à concorrência.

Neste contexto, a política pública terá que assumir um papel determinante, abordando, no curto prazo, os choques provocados pela pandemia. Numa perspectiva de futuro, as políticas públicas deverão evitar que os choques coloquem em causa as metas definidas e a convergência do País face à União Europeia.

Para tal o Investimento em conhecimento e inovação deverá ser apoiado de forma transversal com um foco na sua valorização sustentada pela melhoria das competências de produção e comercialização da gestão empresarial.

Só assim será possível manter o motor crítico de produtividade, crescimento económico, empregos e a apoiar a competitividade global da economia Portuguesa alinhada com a estratégia de transição industrial Europeia.

.....

Mas importa celebrar também quem mais se distinguiu este ano no domínio da Inovação.

Durante este dia iremos anunciar os vencedores de dois Prémios promovidos pela COTEC Portugal.

A primeira destas iniciativas é o Prémio Portugal País de excelência em Engenharia, uma parceria com o Ministério da Educação e a Ordem dos Engenheiros, destina-se distinguir projectos de âmbito escolar, desenvolvidas por alunos e professores que promovam o espírito científico, a iniciativa e trabalho de equipa, a aprendizagem e ensino experimental, e as actividades de aplicação de Ciência e Engenharia junto dos alunos do terceiro ciclo do ensino básico – 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

O Professor Eduardo Marçal Grilo, Presidente do Júri, irá desvendar as equipas e escolas que mais se distinguiram no modelo de aprendizagem por projectos e na aplicação dos conhecimentos teóricos à prática. Estes projectos dão-nos esperança no futuro e na preparação das próximas gerações para as exigências que irão encontrar no mercado de trabalho. Ao Júri, a nossa gratidão pelo trabalho de selecção. A todos os participantes e em especial aos vencedores, os nossos parabéns e admiração pelo esforço e mérito dos seus trabalhos.

Já no final deste dia iremos entregar o Prémio PME inovação COTEC-BPI à empresa que demonstrou como a inovação é o motor de crescimento rentável em mercados competitivos globais. Quero agradecer ao BPI na pessoa do seu administrador Pedro Barreto todo o apoio que o Banco BPI tem dado à inovação e as PME em Portugal.

Finalmente, teremos a intervenção de encerramento do Senhor Presidente da República, nosso Presidente Honorário, a quem agradecemos o apoio incondicional e o estímulo ao nosso trabalho e à causa da inovação empresarial.

Por tudo isto esperamos que fiquem connosco ao longo deste dia dedicado a abrir novos caminhos da Tecnologia ao mercado. Estamos certos que, em conjunto, seremos capazes de vencer o “Vale da Morte da Inovação”.

Obrigado.